



DÍVIDA EXTERNA

21 FEV 1992

GAZETA MERCANTIL

Próximo o fim do pesadelo...

por Getúlio Bittencourt
de Nova York
(Continuação da 1ª página)

através de ativo comércio no mercado secundário da dívida e trabalhos de privatização e nas bolsas de valores. O Bank of America não tem presença local significativa mas tem amplas atividades de comércio".

A impressão de Mark Gross, diretor de pesquisas em Nova York da empresa britânica especializada em análise de bancos IBCA Inc., é mais conservadora mas aponta na mesma direção. "Os resultados dessas companhias (os grandes bancos dos EUA) continuam a ser afetados pela exposição aos países em desenvolvimento, mas o impacto foi geralmente positivo em 1991", reconhece.

Leonard e seus colegas examinam em seguida a situação das principais economias da região, notando que o Brasil está "no limiar de mudanças positivas". Eles dizem que "depois de quase dez anos de política econômica à deriva, com viradas largas no crescimento de 8% positivos em 1985 para 4% negativos em 1990, e inflação persistente, que alcançou 2.900% em 1990, o Brasil começa a viajar pela longa estrada de volta à administração econômica saudável".

Eles entendem que "aperto monetário e austeridade fiscal, associados com o programa do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI), vão provavelmente manter os juros reais altos e reduzir o crescimento a níveis mínimos. Uma conclusão das discussões do País com os bancos comerciais provavelmente será alcançada na metade de 1992, com inflação e perspectivas de crescimento melhorando rapidamente a partir daí".

O que está acontecendo na Argentina, por outro lado, merece deles a qualificação de "virada dramática", seguida adiante por "notável". Trabalham com a estimativa de que o crescimento econômico porteño pode superar a faixa dos 5% registrados em 1991. Mas observam que "dúvidas persistem sobre a resolução de problemas com os credores internacionais".

O Chile é considerado por esses analistas como um

OS RISCOS DOS BANCOS NORTE-AMERICANOS

		Posição em Países em Desenvolvimento		Perdas		Empréstimos de Liquidação Duvidosa				Reservas		
		Total	Médio e Longo Prazos	Em Des.*	Desenv.**	Total	Em Des.	Desenv.	Total	Em Des.	Desenv.	Total
Bankamerica Corp.	1991	1,543	1,120	512	784	1,296	917	2,195	3,112	536	1,884	2,420
	1990	4,042	2,996	1,112	262	1,374	1,823	1,359	3,182	1,480	1,432	2,912
	1989	7,587	5,658	847	162	1,009	2,989	1,022	4,011	2,362	1,011	3,373
	1988	9,037	6,871	85	216	301	3,249	1,098	4,347	2,513	1,089	3,602
Bankers Trust New York	1991	9,152	7,400	49	794	843	2,765	2,268	5,033	2,004	1,259	3,263
	1990	623	606	363	75	438	279	1,502	1,781	259	1,547	1,806
	1989	2,542	1,900	563	194	757	522	1,242	1,764	1,467	682	2,169
	1988	3,646	2,849	234	225	459	747	650	1,397	2,418	314	2,732
Chase Manhattan Corp.	1991	4,082	3,415	25	9	34	968	323	1,291	1,000	314	1,314
	1990	4,006	3,325	98	57	155	758	398	1,156	1,000	298	1,298
	1989	3,300	2,600	817	1,110	1,927	978	3,374	4,352	560	1,400	1,960
	1988	3,970	3,540	966	788	1,754	1,868	2,721	4,589	1,580	1,257	2,837
Chemical Banking Corp.	1991	6,520	5,700	706	476	1,182	2,450	1,543	3,993	2,540	750	3,290
	1990	7,840	7,100	362	352	714	2,933	1,308	4,241	2,000	743	2,743
	1989	8,600	8,000	78	400	478	2,859	1,507	4,366	2,000	719	2,719
	1988	4,200	3,900	524	1,781	2,305	1,248	3,380	4,628	1,263	2,012	3,275
Citicorp	1991	6,065	5,500	183	2,074	2,257	2,484	3,341	5,825	2,377	1,852	4,229
	1990	5,255	4,191	223	362	585	1,455	1,407	2,862	1,736	900	2,636
	1989	5,900	5,130	93	291	384	1,496	1,606	3,102	1,269	771	2,040
	1988	5,904	5,124	21	380	401	1,138	1,822	2,960	1,360	708	2,068
J.P. Morgan & Co.	1991	6,300	3,577	1,674	3,260	4,934	1,734	5,712	7,446	525	2,783	3,308
	1990	10,100	7,600	926	1,937	2,063	3,460	5,179	8,639	2,352	2,099	4,451
	1989	11,100	8,600	577	1,367	1,944	4,633	2,670	7,303	3,285	1,444	4,729
	1988	12,100	9,500	408	1,344	1,752	4,816	1,515	6,331	2,876	1,329	4,205
Nationsbank Corp.	1991	13,300	10,700	279	1,218	1,497	4,641	1,405	6,046	3,275	1,343	4,618
	1990	1,100	700	363	88	471	246	396	642	400	1,019	1,419
	1989	2,400	1,300	742	81	823	691	295	986	1,536	314	1,850
	1988	3,600	2,300	901	7	908	957	168	1,125	2,304	316	2,620
Serurity Pacific Corp.	1991	4,600	3,500	436	(12)	424	1,462	261	1,723	1,150	332	1,482
	1990	5,400	4,200	149	19	168	1,323	297	1,620	1,300	408	1,708
	1989	0	0	0	1,308	1,308	0	1,962	1,962	0	1,605	1,605
	1988	0	0	0	607	607	0	1,316	1,316	0	1,322	1,322
Totais	1991	0	0	0	147	147	0	396	396	0	465	465
	1990	0	53	95	148	0	176	176	0	231	231	231
	1989	105	101	60	117	177	101	164	265	53	204	257
	1988	0	0	49	1,425	1,474	0	2,753	2,753	0	2,519	2,519
Totais	1991	114	44	97	816	913	107	1,950	2,057	86	1,362	1,448
	1990	630	360	47	484	531	213	1,430	1,643	183	979	1,162
	1989	770	530	664	303	967	236	1,323	1,559	303	833	1,136
	1988	2,200	1,820	78	355	433	666	1,288	1,954	980	708	1,688
Totais	1991	17,066	12,503	4,322	9,831	14,153	5,402	21,274	26,676	3,543	14,769	18,312
	1990	29,233	22,880	4,589	6,759	11,348	10,955	17,403	28,358	10,898	10,320	21,218
	1989	38,338	29,658	3,535	3,230	6,765	13,444	9,286	22,730	14,828	6,180	21,008
	1988	44,329	36,046	2,126	2,598	4,723	15,160	7,610	22,770	11,111	5,642	16,753
Totais	1987	48,667	40,670	812	3,339	4,151	14,251	9,149	23,400	11,972	5,647	17,619

* Países em Desenvolvimento

** Países Desenvolvidos

Fonte: IBCA INC.

país com "grau de investimento", onde o aplicador pode colocar seu dinheiro sem estar submetido a grandes riscos. O banco de investimentos se impressiona particularmente com a redução da proporção no serviço de sua dívida externa, de um pico de 70% em 1992, para apenas 23% agora.

O próximo passo para o México será "continuar seu passo firme rumo à normalidade" com Produto Interno Bruto (PIB) crescendo 4,5% e inflação caindo abaixo de 19% em 1992. Mas o aumento em sua conta de importações, que produziu um déficit na conta corrente de US\$ 11 bilhões em 1991 e de US\$ 14 bilhões a US\$ 15 bilhões neste ano, deve forçar o governo Salinas de Gortari a cortejar os investidores ex-

EXPOSIÇÃO DE BANCOS DOS EUA AO BRASIL

Em US\$ milhões e %

	30-Set-91 Total	30-Set-91 % Ativos	31-Dez-90 Total	31-Dez-90 % Ativos
Bank of New York	130	0.32	286	0.63
Bankers Trust	231	0.37	459	0.72
Chase Manhattan	920	0.94	1,730	1.76
Chemical Banking	746	1.01	914	1.25
Citicorp	1,600	0.71	3,174	1.46
Manufacturers Hanover (1)	908	1.38	1,232	2
JP Morgan	s/i(2)	s/i	903	0.97
Bank of Boston	s/i	s/i	160	0.49
Continental Bank	180	0.75	203	0.75
Bank of America	888	0.75	1,634	1.48

(1) Bônus Brady para Venezuela e México somam US\$ 1,08 bilhão.

(2) s/i = sem informação

Fonte: Salomon Brothers

ternos e manter sua confiança.

Em relação à Venezuela, enfim, Leonard & equipe assinalam que a continuidade no equilíbrio fiscal é um componente importante do esforço para reduzir a inflação, que no momento

corre a uma velocidade de 30% ao ano. Como no caso do México, notam que o consumo crescente de importações em 1992 pode reduzir as reservas em moeda forte do País, "que no entanto devem permanecer em níveis adequados".

Próximo o fim do pesadelo da dívida

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

Caso o Brasil e a Argentina assinem um Plano Brady de redução da dívida externa em 1992, como parece provável, "o pesadelo do estrangulamento externo (para os bancos dos EUA) vai desaparecer rapidamente da memória", segundo um relatório de John Leonard e sua equipe para o banco de investimentos Salomon Brothers.

Em função desse alívio na crise, iniciada com a moratória do México em 1982, eles acrescentam que "nós acreditamos que os investidores agora precisam concentrar-se nas oportunidades para a geração de novas receitas neste continente, durante a década de 90", e apontam o Citicorp como um canal de renovado interesse, por ter de longe a maior experiência na região, seguido pelos 75 anos acumulados pelo Bank of Boston.

Além desses, acrescentam que "Chase Manhattan e Chemical Banking (através do Manufacturers Hanover), embora ausentes em alguns países latinos, ainda têm bancos em múltiplas locações. Bankers Trust e JP Morgan estão ambos pesadamente envolvidos na região

(Continua na página 28)

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, viaja hoje à França para negociar a dívida com o Clube de Paris, entidade que congrega os credores estatais. As sugestões para o acordo com os banqueiros envolvem elementos novos, como o pagamento de juros e amortizações em parcelas fixas.

(Ver página 25)